Luís Caldeira Autobiografia

Chamo-me Luís Miguel Martins Caldeira nasci a 06 de Janeiro de 1976 em Lisboa na Maternidade Alfredo da Costa, natural de São Sebastião da Pedreira, numa tarde fria e chuvosa de inverno. Durante a minha infância e adolescência passava os verões na Bobadela, na casa da minha tia. Durante os meses das férias grandes, passava as tardes a brincar com os meus colegas, jogávamos à bola, ao pião, ténis, ao jogo da macaca, às escondidas, entre outras brincadeiras. Com o passar dos anos, os meus colegas de infância passaram a ser amigos, amigos para toda a vida. Apesar de muitas cabeças partidas e joelhos esfolados, posso dizer que tive uma infância e adolescência muito, mas, muito feliz. Se tivesse o dom de fazer o tempo voltar atrás…

Tenho um filho com 14 anos de idade, que também nasceu na Maternidade Alfredo da Costa, e um irmão mais novo que eu onze anos. As minhas origens famíliares são de partes distintas. O meu pai, Domingos Caldeira Barata, é natural do Rosmanhinhal, uma vila que fica a 60 quilómetros da cidade de Castelo Branco. A minha mãe, Maria Manuela Martins, é natural de Mértola no baixo Alentejo.

Sempre fui muito ligado à família, nomeadamente aos meus pais. Acho que a família é a base principal para se poder construir uma vida harmoniosa, e aproveitar para mais tarde ir passando os valores e educação ao meu filho, que os meus pais me transmitem ao longo de todos estes anos da minha vida.

Resido em Sacavém, desde que nasci. Dos seis aos nove anos de idade, frequentei o externato Nossa Senhora das Preçes em Sacavém, onde iníciei a minha vida escolar, da primeira à quarta classe, e posteriormente completei o 6º ano do ciclo preparatório na escola preparatória de Sacavém. Mais tarde, na escola secundária de Sacavém, fiz o 7º e 8º ano.

Cometi vários erros ao longo deste meu percurso da vida, alguns deles bastante graves. Se pudesse mudar algo na minha vida…talvez tentasse emendar alguns dos erros que cometi. Olhando para o meu passado, e relembrando alguns dos sonhos que tive em criança, posso constatar que alguns consegui realizar, outros não, mas tenho esperança de vir a realizar mais alguns que acho que estão ao meu alcance, nomeadamente o de fazer uma viagem à “DisneyWorld”. Mas agora este sonho já não é só para mim, é também para o meu filho.

O meu último emprego foi, no mundo da segurança privada, e comecei a trabalhar para a multinacional “Securitas” com assento na sede da Radio e Televisão Portuguesa. Estive na Central de segurança, as minhas tarefas eram, as de; rondista, efectuava rondas diárias ao interior do edifício principal, enviava Emails para todas as portarias, e também recebia Emails.

Estive na segurança privada 6 anos, sempre a contratos até receber a carta para o fundo de desemprego.

Antes estive empregado numa grande empresa. Foi o emprego que mais marcou a minha vida profíssional. Comecei a trabalhar na área das peças automóvel, decorria o ano de 1996, numa loja em Lisboa, pertença do grupo João de Deus & Filhos, sedeada na zona do Porto Alto. A minha função era a de: venda directa ao público; gestor de “stocks”; elaboração de orçamentos para reparações; e, mais tarde, responsável de balcão. Foi neste emprego que tive o primeiro contacto com os computadores, onde emitia faturas, vendas a dinheiro e notas de crédito e débito. Trabalhei com o software Exel, folha de cálculo. Sem dúvida que se tivesse tirado o curso antes de trabalhar com a folha de cáculo as minhas limitações e a minha capacidade de masuneamento teria sido bem mais fácil. Permaneci 17 anos nesta empresa.

Acabei por rescindir contracto com esta empresa, porque achei que estava a ser mal remunerado para o trabalho que fazia.

Quando fiz 17 anos, tive a minha primeira experiência no mercado de trabalho. Durante ano e meio fui ajudante de motorista na empresa “Sapataria Charles”. A minha função era distribuição de sapatos em todas as lojas da empresa. Na altura não pensei muito no erro que cometi por ter abandonado a escola, porque quando comecei a receber o meu primeiro salário, depressa me esqueci da escola. Um adolescente de 17 anos com 200 mil escudos todos os meses na conta bancária…Definitivamente, a escola não era a minha prioridade na altura, (enorme erro).

Após ter completado a bela idade dos dezoito anos, tive que abandonar o meu trabalho, para cumprir serviço militar em Beja, onde fiz a recruta. Embora possa parecer “cliché”, muitos dos momentos que vivi em camaradagem, foram sem dúvida dos melhores da minha vida, momentos que jamais irei esquecer.

Neste momento encontro-me a tirar um curso profissional para adultos de Técnico de Informática e Sistemas, no Centro de Formação da Amadora.

Este curso teve a duração sensivelmente de ano e meio. Aprendi muitas coisas durante o curso. Nunca antes eu tinha formatado computadores ou aberto um computador, hoje faço sem qualquer problema e com conhecimento do que estou a fazer. Hoje consigo ligar computadores em rede, coisa impenssável antes de tirar o curso. Os meus conhecimentos eram básicos, especialmente com softwares como o word, powerpoint e o exel. Mexia e fazia o básico, hoje consigo fazer tudo e explorar muito bem todas as funções que estes softwares nos oferecem.

Aprendi a fazer bases de dados, vou apostar forte no mercado de trabalho neste vertente.

A minha maior dor de cabeça, onde tive mais dificuldade, foi a programar em C++ e em Java. Nunca tinha trabalhado com estas ferramentas. Neste momento consegui ultrapassar as minhas dificuldades e limitações e hoje faço programas.

Embora este não tivesse sido o curso que mais me interessava, não estou nada arrependido de ter conseguido concluir o curso, e concerteza que vou apostar forte no mercado profíssional da área da informática, pois os meus conhecimentos adquiridos vão me permitir entrar no mercado de trabalho.

Por fim quero agradecer a todos os formadores e coordenadores, que foram execionais comigo, e aos meus colegas de curso. Sem a vossa ajuda não teria conseguido concluir o curso.

A todos um grande obrigado.

Luís Caldeira